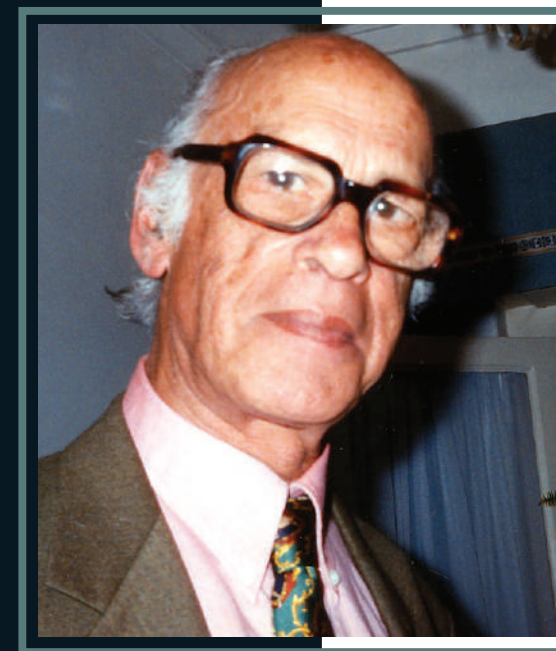


Nóbrega e Sousa

1913 – 2001

MÚSICO



Nóbrega e Sousa

MÚSICO

1913 – 2001

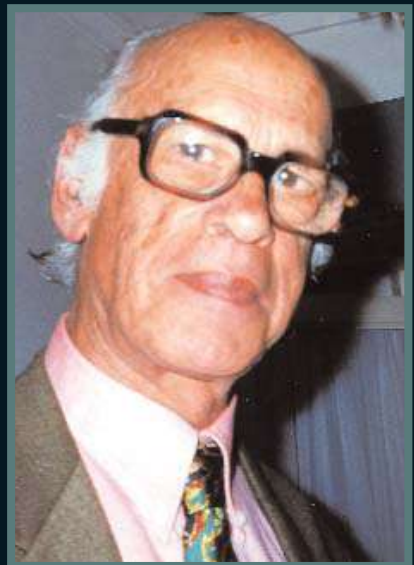
Nóbrega e Sousa, um dos mais talentosos compositores do século XX, apresentou uma arte versátil que vingou nos mais variados estilos: das valsas ao fado, das marchas à música rock, de temas populares às canções.

O renome que alcançou a nível nacional e internacional, levou-o a ocupar um lugar de destaque, sendo hoje recordado como uma personalidade de verdadeiro talento que com imensa dedicação contribuiu para o enriquecimento e valorização da música ligeira.

A Vereadora,



Ana Sofia Bettencourt



Carlos de Melo Garcia Correia Nóbrega e Sousa nasceu em Aveiro, na freguesia da Glória, a 4 de Novembro de 1913.

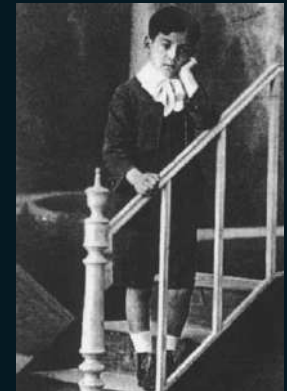
Era filho de Agostinho de Sousa, natural de Goa e professor de Inglês no Liceu de Aveiro e de Maria Bárbara Correia Nóbrega e Sousa, natural desta cidade.

Iniciou os seus estudos musicais com a mãe e logo aos 7 anos, foi aluno das professoras de música, D. Amélia Faca e D. Júlia Nóbrega, que muito influenciaram a sua formação na arte musical.

Aos 11 anos de idade foi viver para as Caldas da Rainha, onde o seu pai fora colocado e aí permaneceu durante 7 anos, continuando sempre os seus estudos musicais.

Aos 18 anos, veio viver definitivamente para Lisboa onde completou o Curso Superior de Piano com grandes Mestres como o padre Tomás Borba, Luís de Freitas Branco e principalmente, Viana da Mota, então Director do Conservatório de Música de Lisboa.

Mas, já antes aos 14 anos, perante familiares e amigos, Carlos Nóbrega e Sousa, revelara as suas aptidões, ao sentar-se ao piano, um velho "Bord" e compondo uma "valsinha", a que chamou "Botão de Rosa".



Nóbrega e Sousa com 7 anos



Nóbrega e Sousa com 20 anos



Primeira composição musical (1933)



Caricatura de Nóbrega e Sousa por Baltazar (1948)

4

A sua carreira iniciar-se-ia quando em 1933, com apenas 20 anos, se dirigiu à Rua do Carmo, à Casa Sasseti, com a valsa "Aventura de Amor", que seria a sua primeira composição.

Aceitou as condições propostas pela editora, que consistiam na publicação de 500 exemplares, suportando ele (neste caso o seu pai), as despesas.

E foi assim que, em apenas 15 dias, se vendeu a primeira edição da sua primeira música oficial, de

uma série de 30 valsas, entre as quais "Veneza", "Uma Gôndola", "Eu e Tu", "Depois de Uma Valsa... Um Beijo", "Um Paraíso que Eu Imaginei", ou ainda "Se Eu Fosse Aquela em Que Tu Pensas", que obtiveram grande êxito nos anos 30 – 40 do século passado.

Alto, muito moreno e magro, apreciador de roupas garridas, pois de Verão usava fatos lisos de cores fortes – amarelo de preferência, ou verde e vermelho – e de Inverno, um longo cachecol de lã branco, faziam de Nóbrega e Sousa não só "uma figura enigmática" mas também muito característica.

Quem o quisesse conhecer bastaria ir à tardinha ao Chiado. Era na Brasileira ou no Café Chiado que convivia com gente das letras, das artes, do canto, como Almada Negreiros ou Carlos Botelho.

Estávamos na época dos programas directos de música portuguesa, do nascimento da Rádio Graça, Rádio Clube Português, Voz de Lisboa e Rádio Peninsular para as quais, Carlos Nóbrega e Sousa era solicitado e assim conheceu e acompanhou artistas como Luís Piçarra, Maria da Graça, Gina Esteves, Auzenda de Oliveira ou Domingos Marques e colaborou com inúmeros poetas como Silva Tavares, Adolfo Simões Müller, Stélio Gil ou Luís Zamara entre outros.

Por insistência do seu pai, Nóbrega e Sousa ainda trabalhou durante 2 anos, como escriturário, na Câmara Municipal de Lisboa.

Nóbrega e Sousa dedicou-se inteiramente à música ligeira e continuou a ser um pianista muito solicitado, quer como acompanhante quer como compositor.

Sucederam-se digressões por todo o país e, em 1940, com apenas 27 anos, ingressou na Emissora Nacional da Radiodifusão, como Assistente de Programas Musicais; chegou a Chefe de Secção de Programas Ligeiros da Estação Oficial e aqui permaneceu durante mais 30 anos, ou seja, até Novembro de 1974.

Foi na Emissora Nacional que confirmou a sua aptidão e versatilidade de compositor, escrevendo músicas para qualquer tipo de voz, tenores, sopranos e cançonetistas, tal como referiu "A pouco e pouco, os contactos permanentes com intérpretes, músicos, poetas, orquestradores, eram o centro da minha vida".⁽¹⁾

Para Nóbrega e Sousa cada canção que compôs foi sempre motivo de grande satisfação interior e quanto ao tema melódico e os pressupostos harmónicos e rítmicos, regra geral, eram "estritamente musicais", apareciam espontaneamente, nasciam daquilo a que podia chamar-se "estado de alma".

Destacam-se pelo sucesso que alcançaram as canções "Vocês Sabem Lá", "Sol de Inverno", "Lado a Lado", "De Degrau em Degrau", "Figueira da Foz", "Começar de Novo", "Encontro às Dez", "Se os meus olhos falassem", "Maria Solidão", "Não percas a Esperança", "Se tens Coração", "Covilhã cidade neve", "A pedra que caiu", e muitas outras, que foram interpretadas pelos mais conceituados artistas da época, como Simone de Oliveira, Amália Rodrigues, Tony de Matos, António Calvário, Maria de Lurdes Resende, Maria José Valério e Fátima Bravo, entre outros.

Foi em 1958, quando da realização do 1.º Festival de Música Portuguesa, no Cinema Império, que nasceu aquela que se pôde considerar a primeira canção moderna portuguesa.

Neste Festival, com consagrados compositores como António Melo, Fernando de Carvalho, Frederico Valério, Ferrer Trindade, Belo Marques, Tavares Belo, Alves Coelho Filho e Nóbrega e Sousa, estava estabelecido que não haveria classificação nem prémios.

5



⁽¹⁾ In *Nóbrega e Sousa: uma vida cheia de música*, pág. 60



Entrega da medalha de ouro, no Cinema Império (1958) pelo Presidente de Direcção da Emissora Nacional.

Porém, quando Maria de Fátima Bravo acabou de cantar "Vocês sabem lá", revelou-se um grande êxito e o público levantou-se numa grande ovação.

Esta canção era diferente de tudo produzido até então e, era de Nóbrega e Sousa e de Jerónimo Bragança, "fabricantes" de sucessos, ligados por uma amizade e uma sensibilidade ímpares.

Sobre este êxito refere o Boletim da Emissora Nacional: "Para nós, o grande momento do festival foi a apresentação da canção Vocês Sabem Lá, com versos de Jerónimo Bragança e música de Nóbrega e Sousa, dois nomes que já pertencem à história da nossa música ligeira. Basta dizer que essa canção foi a única que a assistência obrigou a bisar...".⁽²⁾

E foi também, "a melhor recordação artística da vida" de Nóbrega e Sousa "...No festival da canção, no Cinema Império, quando a Maria de Fátima Bravo lançou com todo o brilho a minha canção Vocês Sabem Lá",⁽³⁾ conforme ele próprio referiu numa entrevista feita por Maria José Valério, para a Plateia.

Igualmente da crítica da época se pode ler, entre outras afirmações: "(...) Dentre os compositores da moderna geração, Nóbrega e Sousa é sem dúvida aquele que mais decididamente caminha para a celebridade. Foi no princípio da sua carreira um pequeno "Rei das Valsas" lisboeta. Trilhou depois outros caminhos, e as suas últimas canções demonstram uma invulgar maternidade musical. Não deixaremos de citar a este propósito, nem os leitores o perdoariam, a canção Vocês Sabem Lá (com letra de Jerónimo Bragança) – indiscutivelmente o maior êxito de 1958!"⁽⁴⁾

⁽²⁾ In Boletim da Emissora Nacional, 1958

⁽³⁾ In Plateia, 10 de Outubro de 1964

⁽⁴⁾ In O Século de 25 de Janeiro de 1959.



Sol de Inverno (1965)

Sempre romântico, Nóbrega e Sousa foi casado "por amor"⁽⁵⁾, três vezes e do segundo casamento, foi pai de uma menina a quem puseram o nome de Ana Cristina.

Anos mais tarde será um avô "babado" de 2 netos lindos, a Filipa e o Pedro que, como referiu em relação aos seus interesses pelas canções "...a minha neta não manifesta qualquer inclinação. O meu neto, ainda muito novo, já começou a compor uma canção. Está por acabar...Vamos ver se consegue."⁽⁶⁾

Em 1962 e 1963 foi galardoado com os "Oscars" da Imprensa, por ter sido considerado "O melhor compositor de Música Ligeira".

Com as canções "Sol de Inverno" (1965), interpretada por Simone de Oliveira, "Onde vais rio que eu canto" (1970), na voz de Sérgio Borges e "Sobe, Sobe Balão Sobe" (1979), cantado por Manuela Bravo, alcançou os primeiros prémios nos Festivais para a Eurovisão, organizados pela Radiotelevisão Portuguesa.

Corria o ano de 1966 e Nóbrega e Sousa foi convidado pelo Governo de Guanabara a fim de participar no 1.º Festival da Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro e obteve o 4.º lugar, com a canção "Começar de Novo", com versos do poeta David Mourão Ferreira e interpretação a cargo de Simone de Oliveira.



Onde vais Rio Que Eu Canto (1970)



Sobe, Sobe Balão Sobe (1979)

⁽⁵⁾ In O Século de 30 de Agosto de 1986.

⁽⁶⁾ In Correio da Manhã, de 18 de Fevereiro de 1997.



Nóbrega e Sousa e David Mourão Ferreira, autores de "Começar de Novo" com intérprete Simone de Oliveira (1966)

Um ano depois, em 1967, no Villaret, também foi atribuído à canção "Começar de Novo", considerada pelo Júri como a "melhor canção do ano", o prémio "Pozal Domingues", galardão criado pela Valentim de Carvalho e os troféus especialmente criados pelo escultor José Cutileiro, para premiar a melhor canção portuguesa.

De sucesso em sucesso, as melodias de Nóbrega e Sousa andavam na boca de toda a gente e, do estrangeiro surgiram inúmeros pedidos para edições e gravações das suas canções.

Nóbrega e Sousa, compôs mais de quinhentas canções que encerram todos os géneros, todos os ritmos, desde as valsas ao fado, dos temas populares às canções, das marchas até ao rock, a maior parte delas gravadas comercialmente em Portugal e algumas em países como Espanha, Brasil, França, Itália, Inglaterra, Argentina ou ainda, Estados Unidos.

No teatro de revista, colaborou nos espectáculos "Tomate Saloio", "Casa da Sorte", "Adão e Elas", "Meninas Vamos ao Vira" e "Isso é que era Bom".

Nóbrega e Sousa, escreveu ainda canções para os filmes portugueses como "Pão Nosso", "As Pupilas do Senhor Reitor", "Hóspede do Quarto N.º 13", "Rapazes de Táxi" e "Derrapagem".



Amália entrega a Nóbrega e Sousa o Troféu pela canção "Começar de Novo"

Em dois anos seguidos (1968-1969) ganhou os primeiros prémios da Grande Marcha de Lisboa, atribuídos pela Câmara Municipal de Lisboa, com as músicas "Lisboa dos Milagres" e "Lisboa dos Manjericos", ambas com poemas de Vilar da Costa.

Na voz de Alice Amaro, poema de Vilar da Costa e música de Nóbrega e Sousa, "Lisboa dos Milagres" seria a Marcha vencedora de 1968 e também a primeira vez que Nóbrega e Sousa participara numa iniciativa municipal:

*Lisboa vem p'ra rua
Que o Santo António é teu!
São Pedro deu-te a lua
E o mundo escureceu!
Comprei-te um manjerico
E trago-te um balão!
Em casa é que eu não fico
Ó meu rico
São João!*

*Lisboa
Gaiata
De chinela no pé!
Lisboa
Travessa
Que linda que ela é!
Lisboa
Ladina!...
Que bailas a cantar!...
Sereia pequenina
Que Deus guarda ao pé do mar!*

*Lisboa faz surgir
(Ai, que milagre aquele!...)
Cantigas a florir
Num cravo de papel!
Nos arcos enfeitados
Pousaram as estrelas!
E há anjos debruçados
Nos telhados
Das vielas!*



Entrega do quadro de Nóbrega e Sousa, à sua filha, pelo Presidente da Junta de Freguesia de Santo Condestável

10

No ano de 1970, com 57 anos, Nóbrega e Sousa foi convidado para participar no "1.º Festival Internacional de Tóquio" com a canção vencedora do "Grande Prémio TV" interpretada por Sérgio Borges, com letra de Joaquim Pedro Gonçalves e neste mesmo ano obteve um 2.º prémio no *Festival da Canção do Atlântico*, realizado em Palma de Maiorca, com a canção "Cada Qual", na voz de Artur Garcia e versos de António José.

Em 1980 foi eleito para os Corpos Sociais da Sociedade Portuguesa de Autores, onde se manteve durante alguns triénios e foi também ele quem teve a ideia de promover o "Dia do Autor", um êxito sempre crescente de ano para ano.

Durante o ano de 1983, escreveu cerca de 12 canções para o programa infantil "Circoflé" transmitido na RTP – Rádio Televisão Portuguesa.



Participou no *Festival da Canção de Lisboa*, nos anos 1988, 1989 e 1990 onde ganhou, respectivamente o terceiro, o segundo e o primeiro prémio, este com a canção "O Meu Grande Amor por Lisboa", versos de Jerónimo Bragança e na voz de Simone de Oliveira.

Nóbrega e Sousa, em 1987, foi homenageado pela Câmara Municipal de Lamego, com a Medalha de Prata de Mérito Municipal, pela sua "Canção a Lamego" e em 1990, a Câmara Municipal da Figueira da Foz atribuiu-lhe também a Medalha de Ouro pelo mérito da canção "Figueira da Foz", já anteriormente preiteada no Casino da Figueira, por ser considerada pela Imprensa local, como a melhor e mais directa propaganda desta cidade.

Igualmente, em 1994, lhe foram prestadas homenagens pela Câmara Municipal de Aveiro, cidade onde nasceu, com a entrega da Medalha de Mérito da Cidade e em 1997 pela Câmara Municipal de Lisboa, no Palácio da Mitra.

Neste mesmo ano, foi ainda agraciado pela Casa da Imprensa, no Casino Estoril.

Em 4 de Novembro de 1998, ao assinalar 70 anos de carreira e 85 de idade, Nóbrega e Sousa foi condecorado pelo Presidente da República, Jorge Sampaio, com o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

E, dois anos depois, em 4 de Novembro de 2000, no âmbito das comemorações do Ano do Jubileu, Nóbrega e Sousa, que há 35 anos mora num 5.º andar da Rua Tomás da Anunciação, no bairro de Campo de Ourique, foi homenageado pela Junta de Freguesia de Santo Condestável.

Centenas de amigos, familiares e anónimos assistiram a este espectáculo onde, já por motivos de saúde, o maestro não esteve presente, tendo a filha e os netos testemunhado o imenso carinho que lhe foi prestado.

Vários artistas interpretaram algumas das suas canções e à família foi oferecido, pela Junta de Freguesia, um quadro do Maestro, da autoria do pintor Artur Ventura. Também nesta cerimónia, Jerónimo Bragança, seu grande amigo e companheiro de tantos êxitos, leu o seguinte poema original que lhe dedicou:

11

Nóbrega e Sousa, meu velho amigo,
 Nem calculas como me magoa
 Tu não estares, agora, aqui comigo!
 Porque eu, sozinho, não consigo
 Inventar a canção que tu mereces...
 Faltam-me os teus dedos no piano
 Dando-me os sons da melodia
 Que seria, talvez,
 A versão actual
 Do tradicional "Era uma vez..."

Mas tu não estás aqui... perdão! estás aqui
 Presente nas canções que vão cantar-se
 E que se cantarão depois de nós...
 - Porque tu, feito música, viverás
 De voz em voz!

A sua morte ocorrida em 4 de Abril de 2001, no lar da Casa do Artista, é a perda de um dos mais consagrados maestros portugueses, autor de mais de meio milhar de músicas, que durante décadas muito contribuiu para o êxito, prestígio e qualidade da música portuguesa e bem assim para a cultura do País.

O produtor Mário Martins definiu Nóbrega e Sousa como *"um homem com uma inspiração fecunda... muito versátil, não houve área que lhe escapasse...uma pessoa com uma delicadeza de espírito e extremamente educado"* e diz ainda que vai guardar na memória *"uma grande amizade e uma enorme admiração por um compositor que criou imenso e cuja quantidade nunca influi na qualidade"*.⁽⁷⁾ Também Simone de Oliveira recorda o compositor como um homem *"humilde e tranquilo"* que vai deixar uma *"eterna saudade e gratidão"*.⁽⁸⁾

Para David Ferreira, administrador da EMI – Valentim de Carvalho, Nóbrega e Sousa foi *"um dos mais talentosos compositores portugueses dos anos 50 e 60"*.⁽⁹⁾

A Câmara Municipal de Lisboa presta homenagem ao Maestro Nóbrega e Sousa, atribuindo o seu nome a uma rua de Lisboa, situada na freguesia do Lumiar, junto a outras artérias com topónimos relacionados com música, criando assim um bairro com nomes desta área e cuja inauguração se faz no dia 1 de Outubro, Dia Mundial da Música.

⁽⁷⁾ "Nóbrega e Sousa: Adeus a um grande criador", in *Correio da Manhã*, 4/4/01.

⁽⁸⁾ e ⁽⁹⁾ idem



Bibliografia

Biografia de Nóbrega e Sousa, fornecida pela sua filha, Ana Cristina Gaspar da Nóbrega e Sousa Santana Carlos.

CAJÃO, Luís, BRAGANÇA, Jerónimo e CANELHAS, Carlos, *Nóbrega e Sousa: uma vida cheia de música*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1996.

“O 1.º Festival da Canção Portuguesa”, in *Boletim da Emissora Nacional 1958*.

“Nóbrega e Sousa”, in *O Século*, de 25 de Janeiro de 1959.

“Maria José Valério entrevista Nóbrega e Sousa”, in *Plataea*, de 10 de Outubro de 1964.

“Nóbrega e Sousa lembra aos 72 anos que escreveu mais de 500 canções”, in *O Século*, de 30 de Agosto de 1986.

“Nóbrega e Sousa: Mais de 500 Memoráveis Êxitos”, in *Correio da Manhã*, de 18 de Fevereiro de 1997.

“Nóbrega e Sousa: Adeus a um grande criador”, in *Correio da Manhã*, de 4 de Abril de 2001.

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Lisboa
Comissão Municipal de Toponímia

TÍTULO

Nóbrega e Sousa

TEXTOS

Isménia Neves

COORDENAÇÃO

António Trindade

DESIGN GRÁFICO

Paula Albuquerque

COLABORAÇÃO GRÁFICA

Albino Teresa

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

Fernando Gomes

TIRAGEM

2000 ex.

ANO

2004

DEPÓSITO LEGAL

N.º 210005/04

EXECUÇÃO GRÁFICA

